Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31295

CLIMA ESCOLAR, RELAÇÕES INTERPESSOAIS E APRENDIZAGEM

SCHOOL CLIMATE, INTERPERSONAL RELATIONS, AND LEARNING

Ismael Santos Araújo[1]
Patrícia Roseli Machado de Oliveira[2]
Isnayra Teixeira Costa[3]
Luciana Cristina Mendes Borges[4]
Bianca Teixeira da Silva[5]
Thays Batista de Sousa[6]
Adriana Maria dos Santos[7]

RESUMO: O presente estudo aborda as relações entre clima escolar, relações interpessoais e aprendizagem, considerando as dimensões pedagógicas, sociais, emocionais e institucionais que integram o cotidiano das escolas. Teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica sistemática, a relação entre o clima escolar, as relações interpessoais e a aprendizagem, identificando como esses fatores influenciam o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. A análise fundamentou-se, principalmente, nas contribuições de Vinha et al. (2018), Dias, Colombo e Morais (2019), Brenner e Ferreira (2020), Santos, Soares e Monteiro (2022) e Lando et al. (2025). Os estudos examinados indicaram que a percepção do clima escolar varia entre estudantes, professores e gestores, pois cada segmento vivencia de maneira distinta as normas, os conflitos, as práticas pedagógicas e as oportunidades de participação. Também foram identificadas relações entre comunicação, sentimento de pertencimento, motivação, habilidades sociais e envolvimento nas atividades escolares. Contudo, em razão das diferenças metodológicas e dos contextos investigados, os resultados não permitem estabelecer uma relação causal única entre clima escolar e desempenho acadêmico. A análise mostrou ainda que práticas de escuta, mediação de conflitos, participação coletiva e acompanhamento pedagógico apresentam maior consistência quando são incorporadas ao planejamento e à gestão da escola. Conclui-se que a construção de um ambiente favorável à aprendizagem requer ações contínuas e contextualizadas, articulando qualidade pedagógica, respeito nas relações, participação da comunidade escolar e atenção ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Palavras-chave: Clima escolar. Relações interpessoais. Aprendizagem. Desenvolvimento acadêmico. Desenvolvimento socioemocional.

[1] Professor Universitário. UNIFAVENI.
[2] Bacharelanda em Psicologia. UNIFAVENI.
[3] Bacharelanda em Psicologia. UNIFAVENI.
[4] Bacharelanda em Psicologia. UNIFAVENI.
[5] Licencianda em Pedagogia. UNIFAVENI.
[6] Licencianda em Pedagogia. UNIFAVENI.
[7] Licencianda em Pedagogia. UNIFAVENI.

ABSTRACT: This study addresses the relationships among school climate, interpersonal relations, and learning, considering the pedagogical, social, emotional, and institutional dimensions that shape daily school life. It aimed to analyze—through a systematic literature review—the relationship between school climate, interpersonal relations, and learning, identifying how these factors influence students' academic and socio-emotional development. The analysis was primarily grounded in the contributions of Vinha et al. (2018), Dias, Colombo, and Morais (2019), Brenner and Ferreira (2020), Santos, Soares, and Monteiro (2022), and Lando et al. (2025). The studies examined indicated that perceptions of school climate vary among students, teachers, and administrators, as each group experiences norms, conflicts, pedagogical practices, and opportunities for participation in distinct ways. Relationships were also identified among communication, a sense of belonging, motivation, social skills, and engagement in school activities. However, due to methodological differences and the varied contexts investigated, the results do not allow for the establishment of a single causal relationship between school climate and academic performance. The analysis further demonstrated that practices such as active listening, conflict mediation, collective participation, and pedagogical support are more consistent when integrated into school planning and management. It is concluded that creating an environment conducive to learning requires continuous, context-specific actions that align pedagogical quality, respectful relationships, school community participation, and attention to students' socio-emotional development.

Keywords: School climate. Interpersonal relations. Learning. Academic development. Socio-emotional development.

1 INTRODUÇÃO

O clima escolar constitui-se como um dos elementos centrais para a efetividade do processo educativo, pois envolve tanto aspectos físicos do ambiente escolar quanto as dimensões emocionais, sociais e culturais que permeiam a convivência entre estudantes, professores e demais membros da comunidade educativa. Estudos apontam que um clima escolar positivo favorece a aprendizagem, a motivação e o desenvolvimento socioemocional dos alunos, promovendo relações interpessoais saudáveis e um ambiente de respeito mútuo. Dessa forma, compreender como o clima escolar interage com as relações interpessoais e o desempenho acadêmico torna-se fundamental para o planejamento e a gestão educacional.

As relações interpessoais no contexto escolar são determinantes para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor. Interações saudáveis entre pares, docentes e equipe administrativa contribuem para o fortalecimento de vínculos e para a promoção de um sentimento de pertencimento entre os alunos, refletindo diretamente na sua motivação e no engajamento escolar. Por outro lado, conflitos, falta de comunicação e ambientes escolares

caracterizados por tensão ou indisciplina podem comprometer tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento emocional dos estudantes, evidenciando a importância de estratégias pedagógicas e administrativas voltadas à melhoria do clima escolar.

A relevância do estudo sobre clima escolar e relações interpessoais se justifica pelo impacto direto desses fatores na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos. Em tempos em que se busca uma educação mais inclusiva e humanizada, compreender a interação entre aspectos sociais, emocionais e pedagógicos é essencial para fundamentar políticas e práticas educacionais que promovam o bem-estar e o sucesso acadêmico. Além disso, a análise dessas relações permite identificar desafios e potencialidades no cotidiano escolar, contribuindo para o aprimoramento da gestão e da prática docente.

Diante disso, o problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser formulado da seguinte maneira: como o clima escolar e as relações interpessoais influenciam a aprendizagem dos estudantes? Esta questão evidencia a necessidade de investigar não apenas fatores tangíveis, como infraestrutura e recursos didáticos, mas também aspectos subjetivos relacionados à convivência, à comunicação e à qualidade das interações no ambiente escolar, reconhecendo a complexidade do processo educativo.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica sistemática, pois busca reunir, analisar e sintetizar informações provenientes de estudos acadêmicos prévios que abordam a relação entre clima escolar, relações interpessoais e aprendizagem. A revisão sistemática, segundo Gil (2019), consiste em uma abordagem metódica e estruturada para levantamento e análise de dados disponíveis na literatura, permitindo uma organização criteriosa das informações e garantindo maior confiabilidade aos resultados obtidos. Essa metodologia possibilita identificar padrões, lacunas e tendências no tema investigado, oferecendo uma base sólida para a compreensão do fenômeno e subsidiando futuras pesquisas e práticas educacionais.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar, por meio de revisão bibliográfica sistemática, a relação entre o clima escolar, as relações interpessoais e a aprendizagem, identificando como esses fatores influenciam o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se investigar, na literatura, os elementos que caracterizam o clima escolar e sua influência no engajamento e na motivação dos alunos; examinar como as relações interpessoais entre estudantes, professores e equipe escolar impactam o processo de aprendizagem; e identificar práticas e estratégias educacionais

que contribuem para a promoção de um clima escolar positivo e para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar.

Portanto, quanto à organização, o trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, na qual são contextualizados o tema, o problema de pesquisa, a justificativa, a metodologia e os objetivos do estudo. A segunda corresponde ao referencial teórico, dividido em duas subseções: a primeira discute o clima escolar e sua influência na aprendizagem, enquanto a segunda aborda as relações interpessoais no contexto escolar. Na terceira seção, são apresentados e discutidos os resultados da revisão bibliográfica, com a sistematização e a análise comparativa dos estudos selecionados. A quarta seção reúne as considerações finais, retomando os objetivos, os principais resultados e as limitações da pesquisa. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas na elaboração do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Clima escolar e sua influência na aprendizagem

O clima escolar refere-se ao conjunto de condições físicas, emocionais e sociais que caracterizam a vida dentro da escola, influenciando de forma direta o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes (Vinha *et al.*, 2018). Ele engloba fatores como organização do espaço, segurança, disciplina, qualidade das relações interpessoais, comunicação entre professores e alunos, além da percepção de acolhimento e valorização individual (Silva; Stefano, 2024). Um clima escolar positivo cria um ambiente que promove motivação, engajamento e disposição para aprender, enquanto um clima negativo pode gerar desinteresse, desmotivação e prejuízos no desempenho acadêmico.

Assim, a percepção de apoio e reconhecimento dentro da escola é um dos elementos centrais do clima escolar. Quando os estudantes se sentem valorizados, ouvidos e respeitados, desenvolvem maior confiança em suas habilidades e maior disposição para participar de atividades acadêmicas e sociais (Dias *et al.*, 2019). Esse sentimento de pertencimento não apenas reforça o engajamento, mas também contribui para a construção de relações interpessoais saudáveis, reduzindo conflitos e promovendo a cooperação entre colegas e docentes.

Além do apoio emocional, a organização e a estrutura do ambiente físico da escola influenciam o clima percebido pelos estudantes. Salas de aula adequadamente organizadas, recursos didáticos acessíveis e espaços de convivência bem planejados são fatores que aumentam o conforto, facilitam a concentração e favorecem o aprendizado (Lando, 2025). Da mesma forma,

a clareza das normas e a aplicação de regras de forma justa e consistente contribuem para a manutenção da ordem e para a criação de um ambiente seguro, onde os alunos podem desenvolver-se sem medo ou ansiedade.

Outro aspecto relevante do clima escolar é seu impacto no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Um ambiente que estimula o diálogo, a empatia e a colaboração possibilita que os alunos aprendam a lidar com frustrações, resolvam conflitos de maneira construtiva e desenvolvam habilidades como resiliência, autocontrole e senso de responsabilidade (Santos *et al.*, 2022). Esses fatores não apenas influenciam a aprendizagem de conteúdos, mas também formam cidadãos mais conscientes, capazes de interagir de forma ética e respeitosa em diferentes contextos sociais.

Portanto, o clima escolar afeta diretamente a percepção do estudante sobre o processo educativo. Ambientes positivos, nos quais há incentivo à participação, valorização do esforço individual e coletivo, e promoção de experiências de aprendizagem significativas, contribuem para a consolidação do conhecimento, a criatividade e a autonomia intelectual (Guimarães *et al.*, 2025). A atenção a esses elementos torna-se, portanto, essencial para gestores e educadores, pois permite identificar oportunidades de melhoria, reduzir barreiras ao aprendizado e favorecer a formação integral dos alunos, alinhando o ambiente escolar aos objetivos pedagógicos e sociais da educação.

2.2 Relações interpessoais no contexto escolar

As relações interpessoais no contexto escolar constituem um elemento central para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes. A forma como alunos, professores e demais membros da comunidade escolar interagem influencia diretamente a motivação, o engajamento e a percepção de pertencimento no ambiente educativo (Silva *et al.*, 2018). Relações positivas promovem confiança, cooperação e respeito mútuo, enquanto relações tensas ou conflituosas podem gerar desinteresse, ansiedade e obstáculos ao aprendizado.

A comunicação é um dos pilares das relações interpessoais eficazes. Quando professores e alunos conseguem expressar ideias, opiniões e dúvidas de maneira clara e respeitosa, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais eficiente (Macedo; Medina, 2017). A escuta ativa, o feedback constante e o diálogo aberto fortalecem vínculos e permitem a identificação precoce de dificuldades acadêmicas ou emocionais, criando condições para intervenções pedagógicas mais assertivas.

A cooperação entre os estudantes também desempenha papel fundamental. Atividades em grupo, projetos colaborativos e experiências compartilhadas incentivam a troca de conhecimentos, a empatia e o desenvolvimento de habilidades sociais, como respeito às diferenças, responsabilidade coletiva e solidariedade (Brenner; Ferreira, 2020). Essas experiências contribuem para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso, onde a aprendizagem é potencializada pelo apoio mútuo e pela colaboração entre pares.

Outro aspecto relevante é a resolução de conflitos. Conflitos fazem parte da dinâmica escolar, mas a maneira como são tratados influencia diretamente o clima e a aprendizagem (Baia; Machado, 2021). Estratégias de mediação, diálogo e conciliação permitem que os estudantes aprendam a lidar com divergências de maneira construtiva, fortalecendo a inteligência emocional e promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor.

A relação entre professores e alunos exerce impacto direto sobre a qualidade das interações interpessoais. A postura docente, caracterizada por atenção, empatia e capacidade de orientar de forma justa e consistente, influencia a motivação e o comprometimento dos estudantes (Tallamini, 2022). Quando os professores valorizam o esforço individual, reconhecem avanços e oferecem apoio emocional, criam-se condições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, fortalecendo o vínculo pedagógico.

Além disso, a valorização da diversidade e da inclusão social reforça a importância das relações interpessoais no contexto escolar. O respeito às diferenças, a promoção da equidade e a criação de oportunidades de participação para todos os alunos contribuem para um ambiente mais democrático, ético e acolhedor (Maia; Soares, 2019). Essa postura favorece o aprendizado coletivo e a formação de cidadãos conscientes, capazes de interagir de forma respeitosa em diferentes contextos sociais.

Portanto, compreender e promover relações interpessoais saudáveis permite identificar barreiras e oportunidades para a melhoria do processo educativo. Ambientes escolares que investem em vínculos positivos, comunicação eficaz, cooperação e resolução construtiva de conflitos potencializam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. Assim, a atenção às relações interpessoais se torna estratégica para a criação de um ambiente de aprendizagem completo, acolhedor e motivador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise reuniu dez estudos do referencial teórico cuja contribuição incidiu diretamente sobre o problema desta pesquisa. A seleção contemplou investigações empíricas, estudos de caso e revisões de literatura, o que permitiu observar o tema por diferentes procedimentos e públicos. O Quadro 1 apresenta os dados centrais de cada publicação. Os objetivos e resultados foram sintetizados sem ampliar o alcance declarado pelos autores.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados

Autor(es)	Ano	Título	Objetivo geral	Resultados
Vinha et al.	2018	O clima escolar na perspectiva dos alunos de escolas públicas	Conhecer a percepção discente sobre o clima escolar e examinar variações associadas a características dos estudantes e das escolas.	A avaliação não se mostrou uniforme entre as dimensões. As respostas permitiram reconhecer aspectos mais favoráveis e pontos frágeis da convivência, indicando que o diagnóstico precisa considerar a experiência dos alunos e as particularidades de cada escola.
Dias, Colombo e Morais	2019	Ensino e aprendizagem e sua interface com o clima escolar: percepções de alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio	Compreender como alunos e professores percebem e avaliam a dimensão das relações com o ensino e a aprendizagem em uma instituição particular.	Entre 417 estudantes e 35 professores, houve concordância quanto às expectativas positivas e ao compromisso com as atividades escolares, além de divergências e fragilidades reconhecidas pelos dois públicos. O diagnóstico foi apresentado como base para um projeto compartilhado de intervenção.
Brenner e Ferreira	2020	Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola	Analisar as relações interpessoais na escola em articulação com o trabalho pedagógico e a gestão.	O estudo situa as relações como parte constitutiva da organização do trabalho pedagógico. A gestão, quando favorece participação e diálogo, cria condições para decisões coletivas; tensões e assimetrias, contudo, não desaparecem e precisam ser enfrentadas no cotidiano institucional.
Macedo e Medina	2017	O que dizem os estudos brasileiros sobre o relacionamento interpessoal no ambiente escolar: uma revisão de literatura	Identificar, em estudos brasileiros, como as relações interpessoais são desenvolvidas no ambiente escolar.	A revisão encontrou produção concentrada em alguns vínculos e problemas escolares, com menor integração entre os diferentes segmentos da comunidade. Os achados apontam a necessidade de compreender as relações como fenômeno institucional, e não apenas como atributo individual.
Baia e Machado	2021	Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local	Compreender as relações interpessoais estabelecidas na escola e suas aproximações com processos de desenvolvimento local.	Os resultados relacionam participação, diálogo e construção coletiva à capacidade de a escola mobilizar sujeitos e conhecimentos do território. A convivência aparece atravessada por conflitos e diferenças,

Autor(es)	Ano	Título	Objetivo geral	Resultados
				demandando espaços institucionais de negociação.
Maia, Soares e Leme	2019	Relações interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental	Comparar e relacionar habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico de estudantes do 6º e do 7º ano.	As relações entre as variáveis mostraram que a transição escolar não deve ser interpretada apenas pela mudança curricular. Habilidades sociais, dificuldades comportamentais e rendimento compõem um quadro interdependente, cuja leitura exige atenção às diferenças entre grupos e trajetórias.
Santos, Soares e Monteiro	2022	Habilidades sociais, motivação para o aprendizado e clima escolar no ensino fundamental e médio	Examinar relações entre habilidades sociais, motivação para aprender e clima escolar entre estudantes do ensino fundamental e médio.	Foram observadas associações entre os repertórios sociais, a motivação e a forma como o ambiente escolar é percebido. Os dados sustentam a análise conjunta dessas dimensões, sem permitir que uma delas seja tomada isoladamente como causa do desempenho.
Tallamini et al.	2022	Treinamento de habilidades sociais no contexto escolar: revisão sistemática	Reunir e analisar estudos sobre programas de treinamento de habilidades sociais realizados no contexto escolar.	As intervenções examinadas apresentaram resultados favoráveis em diferentes indicadores sociais, mas variaram quanto a participantes, duração, instrumentos e acompanhamento. Essa heterogeneidade restringe comparações diretas e reforça a necessidade de planejamento, avaliação e continuidade.
Silva et al.	2025	Revisão integrativa de intervenções com foco no clima escolar	Sistematizar intervenções voltadas ao clima escolar e examinar suas características e resultados.	A revisão identificou intervenções diversificadas, frequentemente direcionadas à convivência, à segurança e às competências socioemocionais. Os estudos sugerem efeitos promissores, embora diferenças metodológicas e de avaliação limitem conclusões generalizáveis.
Lando et al.	2025	Clima escolar e bem-estar: a importância da educação emocional no cotidiano escolar	Compreender as interfaces entre estrutura institucional, comunicação relacional e saúde emocional, considerando organização e práticas de escuta.	A revisão associou gestão autoritária, ausência de escuta e condições precárias a sofrimento, desmotivação e rupturas na trajetória escolar. Em sentido distinto, acolhimento, cooperação e valorização de educadores e estudantes favoreceram vínculos pedagógicos e bem-estar.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos selecionados (2026).

A leitura comparativa afasta uma compreensão do clima escolar como característica fixa ou atributo resumido em uma impressão geral. Vinha et al. (2018) e Dias, Colombo e Morais (2019) mostram que uma mesma instituição pode receber avaliações distintas conforme a dimensão examinada e o lugar ocupado por quem responde. A presença de expectativas

acadêmicas favoráveis, por exemplo, não elimina fragilidades na participação, nas regras ou nas relações. O diagnóstico adquire utilidade quando preserva essas diferenças, em vez de reduzi-las a uma classificação única da escola.

Essa questão é relevante porque as percepções de estudantes, professores e gestores não são intercambiáveis. Cada grupo vivencia responsabilidades, níveis de autoridade e formas de exposição diferentes. Quando há divergência entre as respostas, não se pode concluir imediatamente que uma delas esteja equivocada; a discrepância pode revelar experiências institucionais que não são igualmente visíveis. Assim, os resultados de Dias, Colombo e Morais (2019) indicam que a avaliação do clima deve ser seguida por interpretação coletiva, capaz de transformar contrastes em questões de investigação e planejamento.

No conjunto analisado, as relações interpessoais não aparecem como elemento exterior ao trabalho pedagógico. Brenner e Ferreira (2020) vinculam a convivência às formas de organização e gestão, enquanto Baia e Machado (2021) destacam a participação e a construção coletiva. Essa aproximação permite compreender que o modo de distribuir a palavra, resolver conflitos, formular normas e reconhecer os sujeitos interfere nas possibilidades de ensinar e aprender. Não se trata, portanto, de acrescentar ações de cordialidade a uma rotina já pronta, mas de examinar como as próprias decisões escolares produzem aproximações, silenciamentos e oportunidades de participação.

A revisão de Macedo e Medina (2017) reforça a necessidade de ultrapassar leituras individualizantes. Dificuldades de convivência podem ser atribuídas apressadamente ao comportamento de determinados estudantes ou profissionais, embora se desenvolvam em rotinas, regras e relações de poder compartilhadas. Quando o foco se restringe ao indivíduo, permanecem pouco examinados os horários, os espaços, os canais de comunicação e as práticas de gestão que sustentam certas formas de interação. A contribuição da revisão consiste em deslocar a análise para a rede de vínculos que constitui a experiência escolar.

Os estudos também sugerem que pertencimento e compromisso acadêmico se articulam, mas não de maneira automática. Sentir-se reconhecido pode ampliar a disponibilidade para participar, pedir ajuda e persistir diante de dificuldades; contudo, esses efeitos dependem da qualidade do ensino, da clareza das expectativas e das condições institucionais. Os achados de Santos, Soares e Monteiro (2022) devem ser lidos nesse sentido: habilidades sociais, motivação e percepção do clima mantêm relações entre si, sem que a associação estatística autorize atribuir a uma única variável a explicação do rendimento escolar.

A transição para o 6º ano, examinada por Maia, Soares e Leme (2019), torna essa interdependência especialmente visível. A ampliação do número de professores, as novas exigências de organização e a reconfiguração dos grupos de pares podem modificar simultaneamente desempenho, comportamento e vínculos. A passagem entre etapas requer, assim, acompanhamento pedagógico e relacional, evitando que dificuldades próprias do período sejam tratadas apenas como falta de interesse ou indisciplina. A ação escolar precisa considerar trajetórias distintas e não pressupor que todos os estudantes respondam da mesma forma às mudanças.

Outro eixo identificado diz respeito às intervenções. Tallamini et al. (2022) e Silva et al. (2025) reúnem experiências orientadas ao desenvolvimento de habilidades sociais e à melhoria do clima. Embora os resultados relatados sejam promissores, a variedade de públicos, duração, estratégias e instrumentos impede equiparar todas as propostas. Uma atividade pontual pode sensibilizar a comunidade, mas não substitui políticas permanentes de convivência. A consistência da intervenção depende de objetivos delimitados, formação dos profissionais, participação estudantil, acompanhamento e avaliação posterior.

A educação emocional, discutida por Lando et al. (2025), também exige inserção institucional. Práticas de escuta e acolhimento perdem força quando convivem com comunicação autoritária, precariedade das condições de trabalho ou ausência de espaços decisórios. Nessa perspectiva, o cuidado emocional não pode ser convertido em responsabilidade exclusiva do estudante para controlar reações e adaptar-se. A organização escolar precisa interrogar as condições que produzem sofrimento, desmotivação e afastamento, ao mesmo tempo que oferece recursos para a elaboração de conflitos.

A síntese dos estudos permite distinguir três planos relacionados. O primeiro é pedagógico e envolve expectativas, participação nas aulas, sentido atribuído às aprendizagens e apoio diante das dificuldades. O segundo é relacional, constituído pelo respeito, pela comunicação e pelos modos de enfrentar divergências. O terceiro é institucional, abrangendo gestão, normas, condições de trabalho, infraestrutura e oportunidades de participação. A análise perde precisão quando um desses planos é apresentado como suficiente, pois os resultados examinados mostram sobreposições e tensões entre eles.

Também se observa que a ausência aberta de conflito não equivale necessariamente a um clima favorável. Um ambiente aparentemente tranquilo pode resultar de silenciamento ou baixa participação. Baia e Machado (2021) e Brenner e Ferreira (2020) permitem compreender o

conflito como parte das relações escolares, cujo significado depende do modo como é conduzido. Mediação, regras compreensíveis e possibilidade de manifestação podem converter divergências em aprendizagem coletiva; punições inconsistentes ou decisões sem diálogo tendem a aprofundar distâncias entre os segmentos.

Para a gestão, esses achados sustentam um percurso que começa pela escuta de diferentes públicos e prossegue com a identificação de dimensões prioritárias. A avaliação não deve funcionar como instrumento de responsabilização isolada de professores ou estudantes. Seu valor reside na produção de informações para decisões contextualizadas, com metas verificáveis e responsabilidades compartilhadas. A devolutiva à comunidade, defendida no estudo de Dias, Colombo e Morais (2019), integra o processo porque permite conferir sentido aos dados e negociar encaminhamentos.

No plano docente, relações respeitosas não dispensam exigência acadêmica. Ao contrário, expectativas claras, devolutivas compreensíveis e reconhecimento do progresso combinam cuidado e compromisso com o conhecimento. Os estudos analisados não sustentam a oposição entre acolhimento e rigor; indicam que a qualidade do vínculo pode favorecer condições para o estudante enfrentar tarefas complexas, desde que acompanhada por planejamento e apoio pedagógico. Essa distinção evita reduzir o clima escolar a satisfação imediata ou ausência de cobranças.

A comparação ainda evidencia limites da produção consultada. Parte dos trabalhos concentra-se em uma instituição ou em grupos específicos; as revisões reúnem intervenções heterogêneas; e os instrumentos utilizados não são idênticos. Além disso, associações entre clima, motivação e desempenho podem sofrer influência de fatores socioeconômicos, trajetórias familiares, condições de trabalho e recursos escolares. Por esse motivo, os achados oferecem fundamentos para compreender relações e orientar práticas, mas não autorizam previsões universais nem relações causais independentes do contexto.

Consideradas essas restrições, a resposta ao problema de pesquisa pode ser formulada com maior precisão: clima escolar e relações interpessoais participam das condições em que a aprendizagem ocorre. Sua influência se manifesta na possibilidade de o estudante envolver-se, comunicar dúvidas, confiar nos profissionais, conviver com os pares e atribuir sentido ao trabalho escolar. Essa participação, entretanto, é mediada pela organização pedagógica e institucional. Melhorar a convivência demanda, portanto, atuação articulada, contínua e avaliada, e não iniciativas isoladas apoiadas apenas em boa intenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada permitiu analisar de que modo o clima escolar e as relações interpessoais se vinculam às condições de aprendizagem. Os estudos selecionados convergem ao situar a experiência educativa na articulação entre práticas pedagógicas, vínculos sociais e organização institucional. Essa convergência, porém, não elimina diferenças de método, público e alcance, razão pela qual os resultados foram interpretados sem atribuir causalidade direta ou validade universal às associações encontradas.

Em relação ao primeiro objetivo específico, verificou-se que a percepção do clima envolve dimensões distintas, entre elas ensino e aprendizagem, convivência, regras, segurança, participação e condições institucionais. Engajamento e motivação não decorrem de um fator isolado; relacionam-se às expectativas acadêmicas, ao apoio recebido, à possibilidade de participação e ao modo como a escola organiza sua rotina. A avaliação precisa ouvir diferentes segmentos, pois consensos e divergências oferecem informações complementares sobre a realidade institucional.

Quanto às relações interpessoais, a análise indicou que comunicação, reconhecimento, cooperação e tratamento dos conflitos integram o trabalho pedagógico. A qualidade dos vínculos pode favorecer a manifestação de dúvidas, a persistência nas tarefas e o sentimento de pertencimento. Entretanto, dificuldades relacionais não devem ser atribuídas exclusivamente a características individuais. Normas, práticas de gestão, condições de trabalho e formas de participação também configuram as interações vividas na escola.

No que se refere às estratégias educacionais, os estudos apontaram possibilidades como diagnóstico do clima, devolutiva coletiva, mediação de conflitos, espaços de escuta, formação de profissionais e programas de habilidades sociais. Tais medidas exigem continuidade, objetivos definidos e acompanhamento. Ações episódicas, desvinculadas do planejamento pedagógico e da gestão, têm alcance restrito e não enfrentam as condições institucionais que sustentam os problemas identificados.

Conclui-se que a promoção de um clima favorável à aprendizagem requer responsabilidade compartilhada e leitura contextualizada da escola. O diagnóstico deve orientar decisões construídas com estudantes, professores, gestores e famílias, preservando exigência acadêmica, respeito e participação. Como limite, esta pesquisa baseou-se em produções com desenhos metodológicos heterogêneos e não realizou investigação de campo. Estudos posteriores podem acompanhar intervenções ao longo do tempo e comparar as percepções dos

diferentes segmentos, contribuindo para esclarecer em quais condições determinadas práticas produzem resultados consistentes.

REFERÊNCIAS

BAIA, Samira Fakhouri; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 177-193, 2021.

BRENNER, Carmen Eloísa Berlote; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 82, n. 2, p. 47-63, 2020. Disponível em: https://rieoei.org/rie/article/view/3628. Acesso em: 20 fev. 2026.

DIAS, Carmen Lúcia; SILVA, Terezinha Ferreira; MORAIS, Alessandra. Ensino e aprendizagem e sua interface com o clima escolar: percepções de alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], p. 265-284, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Rita Tayná *et al*. Clima escolar e o impacto de intervenções pedagógicas na mediação docente, segurança emocional e aprendizagem. **Revista Educação & Ensino**, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/853. Acesso em: 23 fev. 2026.

LANDO, Deividi Ricardo *et al*. Clima escolar e bem-estar: a importância da educação emocional no cotidiano escolar. **Missioneira**, v. 27, n. 8, p. 161-176, 2025.

MACEDO, Ana Moreira Borges; MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva. O que dizem os estudos brasileiros sobre o relacionamento interpessoal no ambiente escolar: uma revisão de literatura. **Revista PsicoFAE**: Pluralidades em Saúde Mental, v. 6, n. 1, p. 93-114, 2017. Disponível em: https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/104. Acesso em: 23 fev. 2026.

MAIA, Fátima de Almeida; SOARES, Adriana Benevides; LEME, Vanessa Barbosa Romera. Relações interpessoais em alunos na transição para o 6º ano do Ensino Fundamental. **Perspectivas en Psicología**, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2019.

SANTOS, Giselle Glória Balbino; SOARES, Adriana Benevides; MONTEIRO, Marcia. Habilidades sociais, motivação para o aprendizado e clima escolar no ensino fundamental e médio. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 9, n. 2, p. 301-317, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/6952/695273466010/html/. Acesso em: 23 fev. 2026.

SILVA, Ana Claudia Pinto da *et al*. Revisão integrativa de intervenções com foco no clima escolar. **Psico-USF**, v. 30, p. 28, 2025.

SILVA, Claudiele Carla Marques; STEFANO, Maria Suzana Menin. Relações entre clima escolar, desempenho escolar e desenvolvimento de valores: análise da literatura. *In*: COLLOQUIUM HUMANARUM, 2024. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2024. p. 1-2.

TALLAMINI, Elsa Zanette *et al*. Treinamento de habilidades sociais no contexto escolar: revisão sistemática. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 147-163, 2022.

VINHA, Telma Pileggi *et al*. O clima escolar na perspectiva dos alunos de escolas públicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 40, p. 163-186, 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-12792018000300163&script=sci_arttext. Acesso em: 23 fev. 2026.